

A pesquisa *Experiência Poética e Aprendizagem na Infância*, de caráter participativo e interdepartamental, intensificou estudos sobre a dimensão formativa dada pela inseparabilidade entre corpo, imagem e palavra nos processos de aprender a portar o mundo de inteligibilidade ao transfigurar a valoração da convivência no ato lúdico de desenhar, cantar, dançar, pintar, escrever, modelar. Na aproximação das fenomenologias de Gaston Bachelard e Maurice Merleau-Ponty com as conceituações de Paul Valéry e Jorge Larrosa, a investigação deteve-se no acompanhamento a um grupo de crianças na 1ª série (em 2007) e na 2ª série do Ensino Fundamental (em 2008) de uma escola da rede estadual de ensino e aos seus professores em percursos de vivência e exploração das linguagens plástica e poética. A partir do respeito aos princípios da observação participativa em que os pesquisadores procuraram comportar-se como *adultos atípicos* (CORSARO, 2005), perseguimos, na mediação pedagógica, experiências que permitissem às crianças ultrapassarem obstáculos postos pela fragmentação disciplinar das linguagens. O grande desafio foi abandonar a concepção de “conteúdo”, o “produto da escola” previamente determinado, para investir no processo temporal de espera pela ação das crianças, a qual promove desafios e provoca situações que exige o esforço da conquista (BACHELARD) que advém, na seriedade de seus jogos e brincadeiras, do corpo operante no mundo (MERLEAU PONTY). Com as crianças, torna-se importante considerar a existência de uma significação “linguageira” da linguagem que não se prende ao “penso” cartesiano mas ao “posso” próprio do gesto inaugurar sentidos realizando uma experiência e sendo essa própria experiência, isto é, agindo no mundo. Trata-se de recuperar para o pensamento, o poder produtivo da alegria de aprender a instaurar sentidos que dão sentido ao estar junto.